

Em Análise

Evolução da Taxa de Crescimento das Saídas de Mercadorias Portuguesas face à Receptividade dos Mercados

Janeiro a Setembro de 2007 e 2008

Parte I

- Agro-alimentares
- Madeira, cortiça e papel
- Vestuário
- Têxteis
- Peles, couros e calçado
- Mobiliário

Walter Anatole Marques¹

Pretende-se neste artigo avaliar o comportamento das saídas² de mercadorias portuguesas relativamente aos seis agrupamentos de produtos acima listados, onde se incluem exportações tradicionais, face à receptividade dos mercados de destino, no período de Janeiro a Setembro de 2007 e 2008. No que se refere ao mercado comunitário, confrontamos as expedições portuguesas para a UE-27 com as entradas na UE-27, usando dados do Eurostat. Para o espaço extracomunitário, e tendo em conta as limitações da informação disponível, a análise foi feita na base do cálculo das taxas de variação homóloga das exportações da UE-27 e de Portugal para o conjunto dos respectivos 10 principais mercados de destino.

- Análise por agrupamentos de produtos

Em 2007, o conjunto destes seis agrupamentos de produtos representou 35,9% do total das saídas de mercadorias, ou seja, 38,1% das expedições para o espaço comunitário e 28,9% das exportações para os Países Terceiros.

No Quadro 1, a evolução das expedições portuguesas nestes grupos de produtos para a UE e das exportações para o conjunto dos principais mercados exteriores à UE é confrontada respectivamente, com as entradas na UE e com as exportações da UE para esses mercados. Por exemplo, no caso dos produtos “Agro-alimentares”, verifica-se que as expedições de Portugal para a UE registaram um aumento (15,3%) superior ao das entradas na UE (11,6%). Tal significa que, no que respeita aos “Agro-alimentares”, Portugal ganhou quota nas entradas na UE (Quadro 1).

Quadro 1 - Ganhos e Perdas Relativos de Mercado, de Portugal - Jan-Set 2008/2007

TVH das expedições portuguesas para a UE face às TVH das entradas na UE provenientes do Mundo
TVH das exportações portuguesas para os Países Terceiros face às TVH da UE

	Intra UE-27			Extra UE-27		
	Entrada total na UE-27	Expedições de Portugal	Ganhos/Perdas de Portugal	Exp. da UE-27 p/ P. Terceiros	Exp. de Port. p/ P. Terceiros	Ganhos/Perdas de Portugal
Agro-alimentares	11.6	15.3	↑	12.7	17.0	↑
Madeira, cortiça e papel	-2.8	-1.9	↑	1.9	10.2	↑
Vestuário	0.8	-7.4	↓	6.4	1.0	↓
Têxteis	-5.7	-3.7	↑	-3.4	-10.2	↓
Peles, couros e calçado	-0.7	1.4	↑	3.5	4.7	↑
Mobiliário	1.6	5.1	↑	6.0	22.9	↑

Fonte: GEE, a partir de dados de base do Eurostat; Monthly data - 1/2009.

¹ Chefe de Equipa Multidisciplinar da Unidade Funcional de Estatísticas do Comércio Internacional. O conteúdo do trabalho é da exclusiva responsabilidade do autor.

² A designação Saídas representa o somatório das Expedições para o espaço comunitário com as Exportações para os Países Terceiros. Paralelamente, Entradas corresponde ao somatório das Chegadas provenientes dos países comunitários, com as Importações originárias dos Países Terceiros.

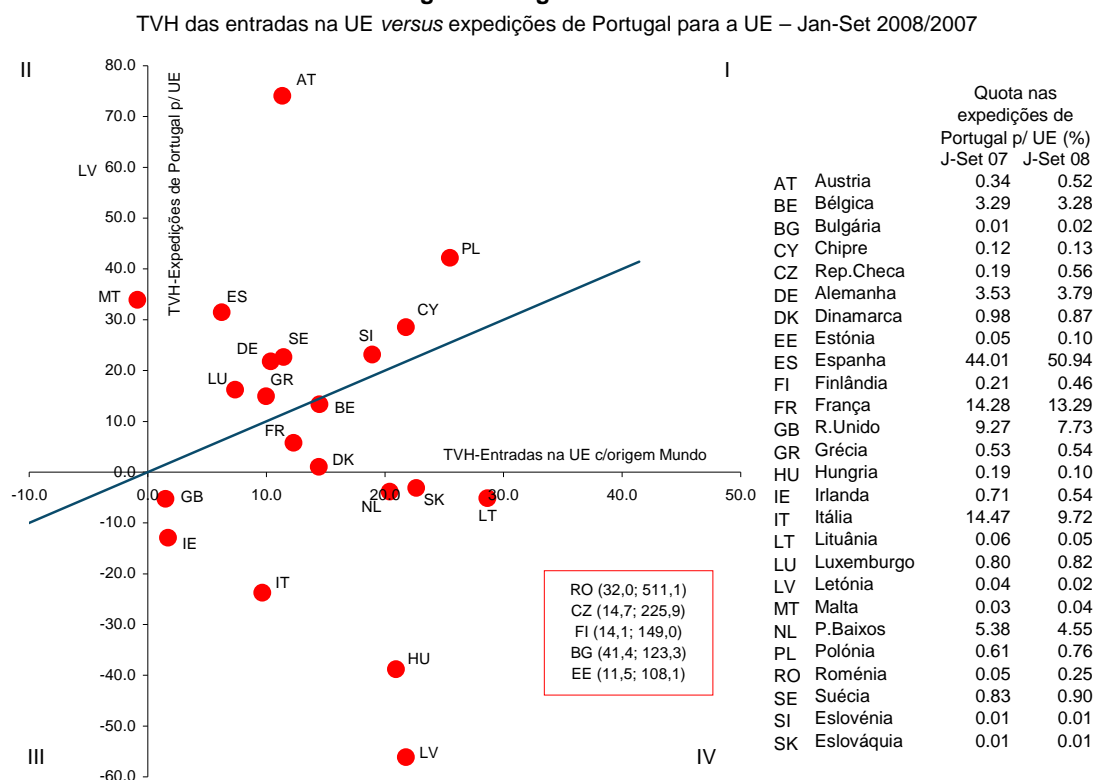
Nos primeiros 9 meses de 2008, face ao período homólogo do ano anterior, verificaram-se ganhos de quota, dentro e fora da UE, nos agrupamentos “Agro-alimentares”, “Madeira, cortiça e papel”, “Pele, couros e calçado” e “Mobiliário”. No que respeita ao “Vestuário”, Portugal perdeu quota dentro e fora da UE. Relativamente aos “Têxteis”, houve um ganho de quota na UE e perda de quota nos mercados extra-comunitários.

- Agro-alimentares

Em 2007, os produtos “Agro-alimentares” pesaram 9,5% no total das saídas de mercadorias portuguesas, representando 9,1% do total do comércio intracomunitário e 10,7% do total do comércio extracomunitário. Nos primeiros 9 meses de 2008, face ao período homólogo do ano anterior, a taxa de crescimento global das exportações deste grupo foi de 15,7%, cabendo 15,3% ao comércio intracomunitário (as entradas na UE cresceram 11,6%) e 17,0% ao extracomunitário (as exportações da UE aumentaram 12,7%).

As **expedições portuguesas de “Agro-alimentares” para a Comunidade** representaram no período de Janeiro a Setembro de 2007 e 2008 respectivamente 74,1% e 73,8% do total das saídas de “Agro-alimentares”³. A Figura 1 compara os ritmos de crescimento das expedições para os diversos países da UE com as entradas de “Agro-alimentares” em cada um desses países. Os pontos acima da diagonal descrevem situações em que as expedições portuguesas cresceram acima do mercado em análise, representando ganho de quota. As situações abaixo da diagonal correspondem a perda de quota.

Figura 1 – Agro-alimentares



Nota: As expedições portuguesas de Agro-alimentares para a UE pesaram, no total das saídas destes produtos para o mundo, 74,1% em Jan-Set 2007 e 73,8% em Jan-Set 2008.

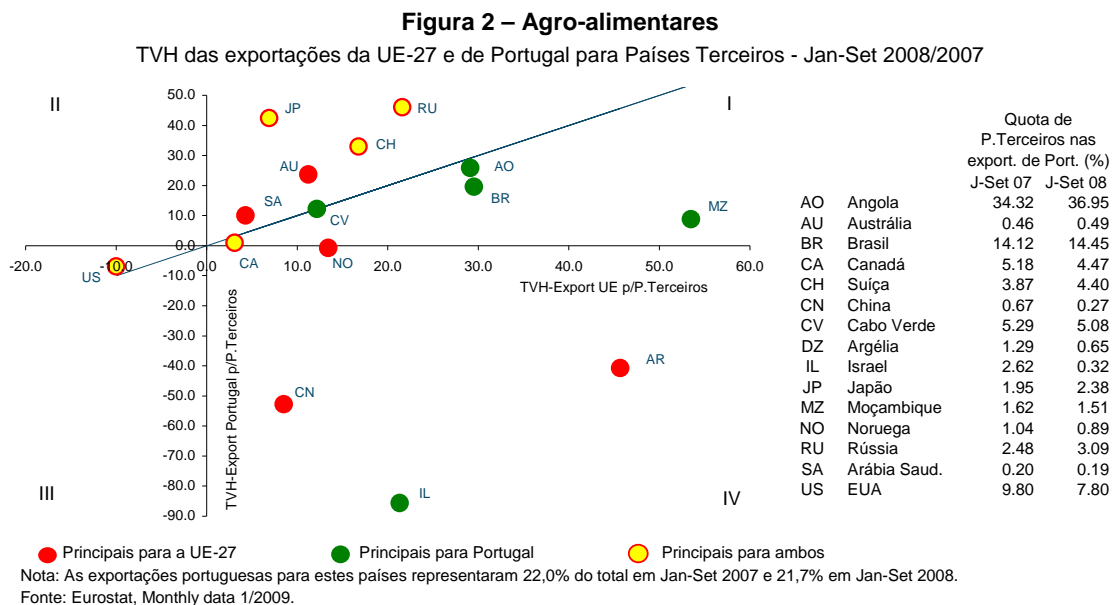
Fonte: Eurostat, Monthly data 1/2009.

Nos primeiros 9 meses de 2008, face ao período homólogo do ano anterior, e considerando apenas os principais mercados de destino, assinalam-se taxas de variação homólogas das expedições portuguesas

³ As principais expedições de “Agro-alimentares” incidiram nas bebidas alcoólicas (19,0%), essencialmente vinhos, no tabaco e seus sucedâneos (12,8%), no peixe, crustáceos e moluscos (11,6%), no leite e lacticínios (8,0%), e nos produtos hortícolas (5,2%), e frutas (5,0%).

superiores à taxa das entradas provenientes do Mundo, nos mercados da Espanha e da Alemanha, como se pode observar na Figura 1, 1º quadrante, acima da diagonal. Cresceram abaixo do potencial de crescimento dos mercados as expedições portuguesas para a Itália e para a Bélgica.

Assinalam-se crescimentos significativos, em termos relativos, nas expedições para a Roménia, República Checa, Finlândia, Bulgária e Estónia, que de 0,5% do total da UE em 2007, passaram a representar 1,4% em 2008.



No âmbito do comércio **extracomunitário**, nos primeiros 9 meses de 2008, face ao período homólogo de 2007, assinalam-se taxas de crescimento das exportações portuguesas superiores à taxa das exportações comunitárias, nos mercados da Suíça, Rússia e Japão (Figura 2)⁴. Aumentaram, mas abaixo do potencial de crescimento dos mercados, as exportações portuguesas para Moçambique. Relativamente a Angola e ao Brasil, verificou-se uma perda de quota ligeira.

- Madeira, cortiça e papel

Em 2007, o agrupamento “Madeira, cortiça e papel” pesou 8,7% no total das saídas de mercadorias portuguesas, representando 8,9% do total do comércio intracomunitário e 7,9% do total do comércio extracomunitário. Nos primeiros 9 meses de 2008, face ao período homólogo do ano anterior, a taxa de crescimento global das saídas foi de 0,7%, a que correspondeu uma quebra de 1,9% no comércio intracomunitário (as entradas na UE provenientes do Mundo decresceram 2,8%) e um aumento de 10,2% no comércio extracomunitário (as exportações da UE-27 para os Países Terceiros cresceram 1,9%).

As expedições portuguesas para a Comunidade representaram no período de Janeiro a Setembro de 2007 e 2008 respectivamente 79,0% e 77,0% do total das saídas destes produtos⁵. Nos primeiros 9 meses de 2008, face ao período homólogo do ano anterior, as expedições portuguesas para Espanha, o principal mercado, diminuíam, mas menos que as entradas totais desses produtos em Espanha. O mesmo aconteceu com os fornecimentos portugueses para o Reino Unido (Figura 3). As expedições de Portugal para França, o segundo mercado, cresceram a uma taxa superior à das entradas de “Madeira, cortiça e papel” neste país. Relativamente à Alemanha e Bélgica, as expedições portuguesas aumentaram no contexto de contracção do mercado. Apesar de se ter verificado um aumento nas

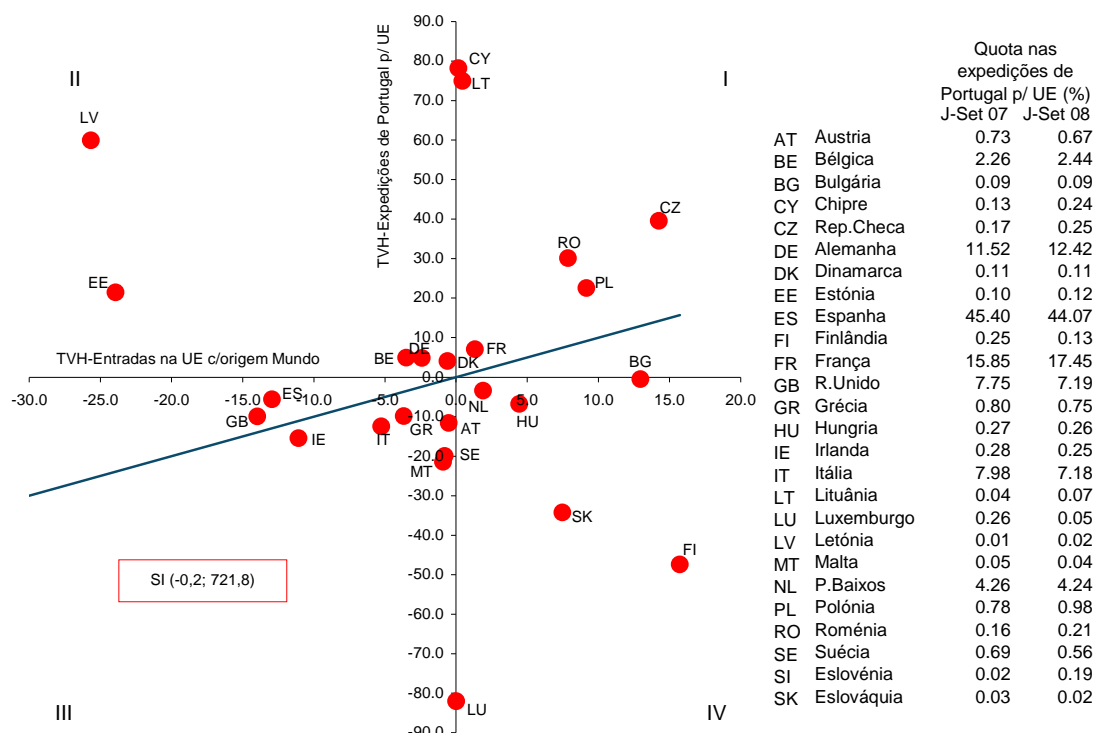
⁴ As principais exportações em 2007 incidiram nas bebidas alcoólicas (37,8%), principalmente vinhos, nos óleos alimentares (16,8%), nas preparações de produtos hortícolas e de frutas (8,3%), nas preparações de carne e peixe (7,5%) e no peixe e moluscos (7,1%).

⁵ As principais expedições incidiram no papel e cartão (34,9%), a que se seguiu a madeira (25,8%), a cortiça (19,9%) e a pasta de papel (17,8%).

entradas entre os dois períodos em análise, decresceram os fornecimentos portugueses aos Países Baixos.

Figura 3 – Madeira, cortiça e papel

TVH das entradas na UE versus expedições de Portugal para a UE - Jan-Set 2008/2007

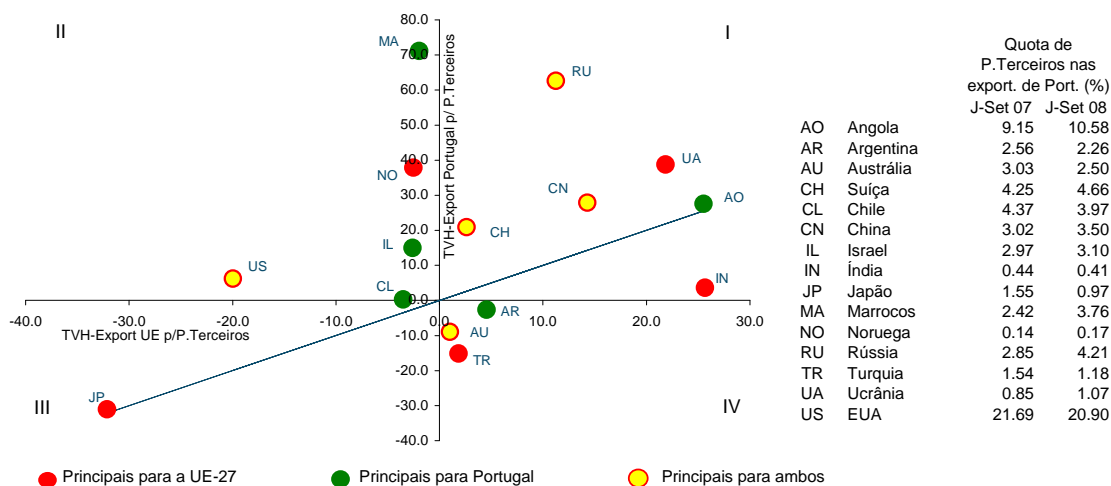


Nota: As expedições portuguesas de Madeira, cortiça e papel para a UE pesaram, no total das saídas destes produtos para o mundo, 79,0% em Jan-Set 2007 e 77,0% em Jan-Set 2008.

Fonte: Eurostat, Monthly data 1/2009.

Figura 4 – Madeira, cortiça e papel

TVH das exportações da UE-27 e de Portugal para Países Terceiros - Jan-Set 2008/2007



Nota: As exportações portuguesas para estes países representaram 12,8% do total em Jan-Set 2007 e 14,6% em Jan-Set 2008.

Fonte: Eurostat, Monthly data 1/2009.

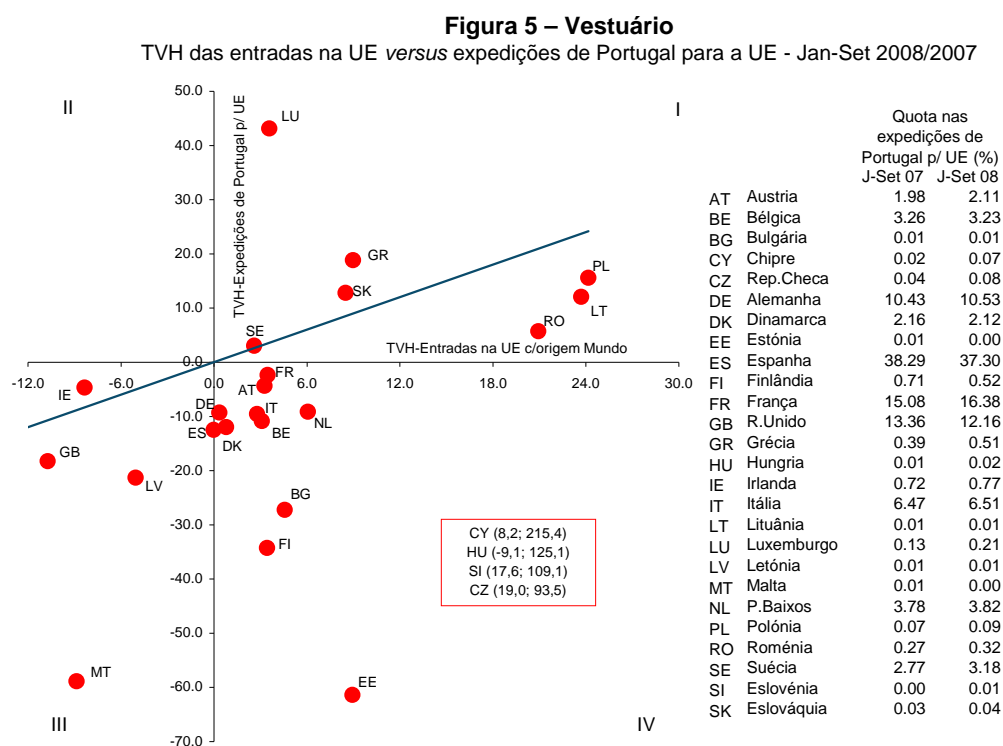
No âmbito do comércio **extracomunitário**⁶, o principal mercado de destino das exportações portuguesas destes produtos, em sua grande parte cortiça, foram os EUA, para onde aumentaram as exportações portuguesas, num contexto de diminuição das exportações comunitárias para aquele país. O segundo mercado foi Angola, tendo as exportações nacionais aumentado a um ritmo semelhante ao da média comunitária. Crescimentos das exportações portuguesas a contra-ciclo verificaram-se também nos casos de Marrocos, Noruega e Israel. Cresceram acima da média comunitária as exportações portuguesas para a Rússia, Ucrânia, China e Suíça. Comportamento negativo, contrário ao do conjunto dos países comunitários, tiveram as exportações para a Turquia, Austrália e Argentina (Figura 4).

- Vestuário

Em 2007, o “Vestuário” pesou 6,9% no total das saídas de mercadorias portuguesas, representando 8,4% do total do comércio intracomunitário e 2,0% do comércio extracomunitário. Nos primeiros 9 meses de 2008, face ao mesmo período do ano anterior, a taxa de variação homóloga global reduziu-se em 6,8%, a que correspondeu uma quebra de 7,4% no comércio intracomunitário (as entradas na UE-27 provenientes do Mundo cresceram 0,8%) e um aumento de 1,0% no comércio extracomunitário (as exportações da UE-27 para os Países Terceiros aumentaram 6,4%).

As **expedições de “Vestuário” para a UE** representaram no período de Janeiro a Setembro de 2007 e 2008 respectivamente 92,9% e 92,3% do total das saídas⁷.

Nos primeiros 9 meses de 2008, face ao período homólogo do ano anterior, decresceram as expedições portuguesas para todos os principais mercados no espaço comunitário. Foi o caso da Espanha, da França, Alemanha, Itália, Países Baixos e do Reino Unido, mercados para onde as expedições portuguesas decresceram mais do que as restantes entradas nesses países (Figura 5).



Nota: As expedições portuguesas de Vestuário para a UE pesaram, no total das saídas de Vestuário para o mundo, 92,9% em Jan-Set 2007 e 92,3% em Jan-Set 2008.

Fonte: Eurostat, Monthly data 1/2009.

⁶ As principais exportações em 2007 incidiram na área da cortiça (49,7%), a que se seguiu o papel e cartão (29,9%) e a madeira (11,7%).

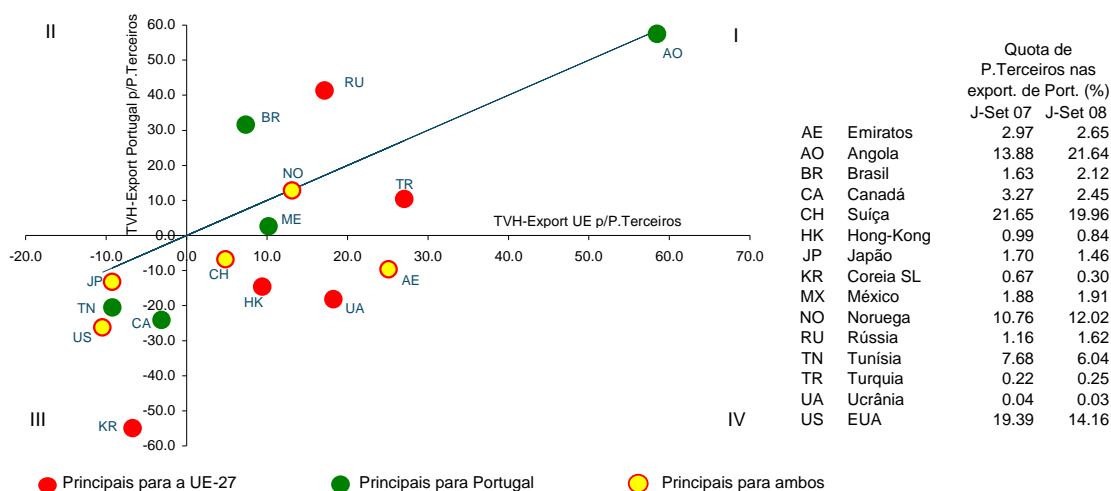
⁷ As principais expedições portuguesas incidiram no vestuário de malha (67,6%).

Apesar de corresponderem a níveis relativamente baixos, de referir o ritmo de crescimento significativo das expedições para Chipre, Hungria, Eslovénia e República Checa.

No âmbito do comércio **extracomunitário**⁸, as exportações nacionais para Angola e Noruega aumentaram ao mesmo ritmo das comunitárias, tendo Angola ultrapassado a Suíça em 2008 como principal mercado de destino no âmbito dos países terceiros. As exportações portuguesas para o importante mercado dos EUA decresceram mais do que média comunitária (Figura 6).

Figura 6 – Vestuário

TVH das exportações da UE-27 e de Portugal para Países Terceiros - Jan-Set 2008/2007



Nota: As exportações portuguesas para estes países representaram 6,4% do total em Jan-Set 2007 e 6,9% em Jan-Set 2008.
Fonte: Eurostat, Monthly data 1/2009.

- Têxteis

Em 2007, os “Têxteis” pesaram 4,5% no total das saídas de mercadorias portuguesas, representando 4,3% do total do comércio intracomunitário e 5,2% do comércio extracomunitário. Nos primeiros 9 meses de 2008, face ao período homólogo do ano anterior, a taxa de variação homóloga global reduziu-se em 5,5%, a que corresponderam quebras de 3,7% no comércio intracomunitário (as entradas na UE-27 provenientes do Mundo decaíram 5,7%) e de 10,2% no comércio extracomunitário (as exportações da UE-27 para os Países Terceiros caíram 3,4%).

As **expedições portuguesas de “Têxteis” para a Comunidade** representaram no período de Janeiro a Setembro de 2007 e 2008 respectivamente 72,6% e 73,9% do total das saídas de Têxteis para o Mundo⁹.

Nos primeiros 9 meses de 2008, face ao período homólogo do ano anterior, decresceram as expedições para todos os principais mercados, à excepção da Itália. No entanto, verificaram-se ganhos de quota em alguns mercados, nomeadamente, a Espanha. No caso da Alemanha, verificou-se uma contracção das exportações portuguesas superior à contracção do mercado (Figura 7).

No âmbito do comércio **extracomunitário**¹⁰, os EUA, o principal mercado de destino extracomunitário perderam peso no conjunto das exportações portuguesas (de 40,4%, nos primeiros 9 meses de 2007, para 32,4% no mesmo período de 2008). Neste conjunto, verificaram-se ganhos de quota na Tunísia, Suíça, Brasil e Angola e, também, na Turquia, a contracção (Figura 8).

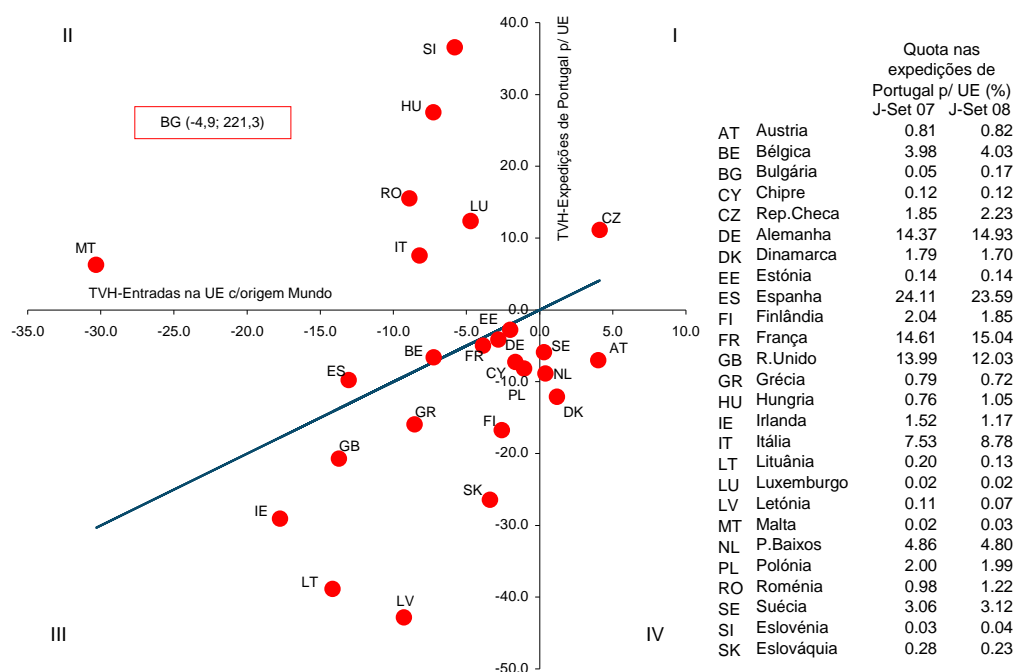
⁸ As principais exportações em 2007 incidiram também na área do vestuário de malha (59,9%).

⁹ As principais expedições incidiram nos têxteis-lar (33,9%), seguidos das fibras têxteis (10,6%), do algodão e suas obras (10,6%) e da cordoaria (10,2%).

¹⁰ As principais exportações em 2007 incidiram no mesmo tipo de produtos dos do espaço comunitário: nos têxteis-lar (37,9%), seguidos das fibras têxteis (22,6%), da cordoaria (10,9%), e do algodão e suas obras (10,5%).

Figura 7 – Têxteis

TVH das entradas na UE versus expedições de Portugal para a UE - Jan-Set 2008/2007

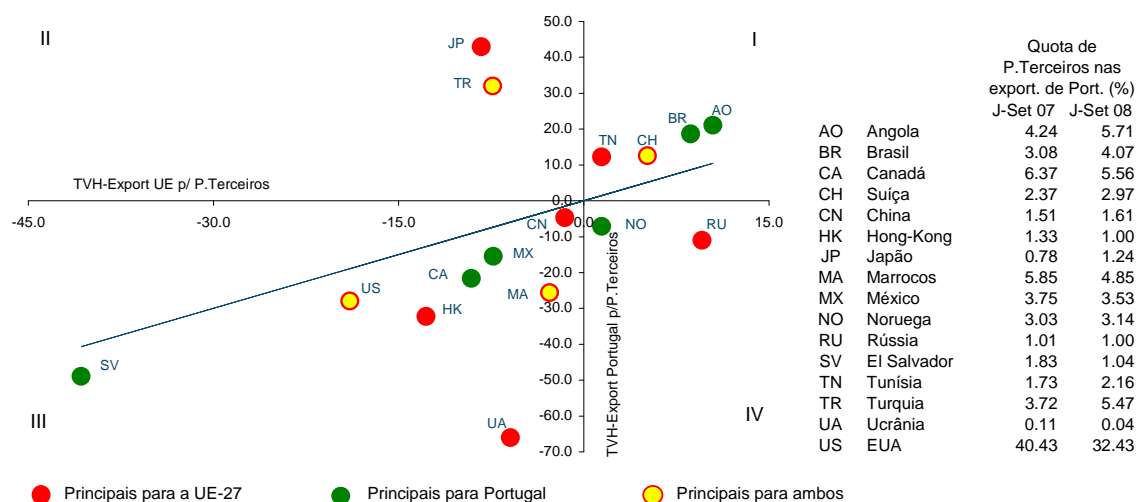


Nota: As expedições portuguesas de Têxteis para a UE pesaram, no total das saídas de Têxteis para o mundo, 72,6% em Jan-Set 2007 e 73,9% em Jan-Set 2008.

Fonte: Eurostat, Monthly data 1/2009.

Figura 8 – Têxteis

TVH das exportações da UE-27 e de Portugal para Países Terceiros - Jan-Set 2008/2007



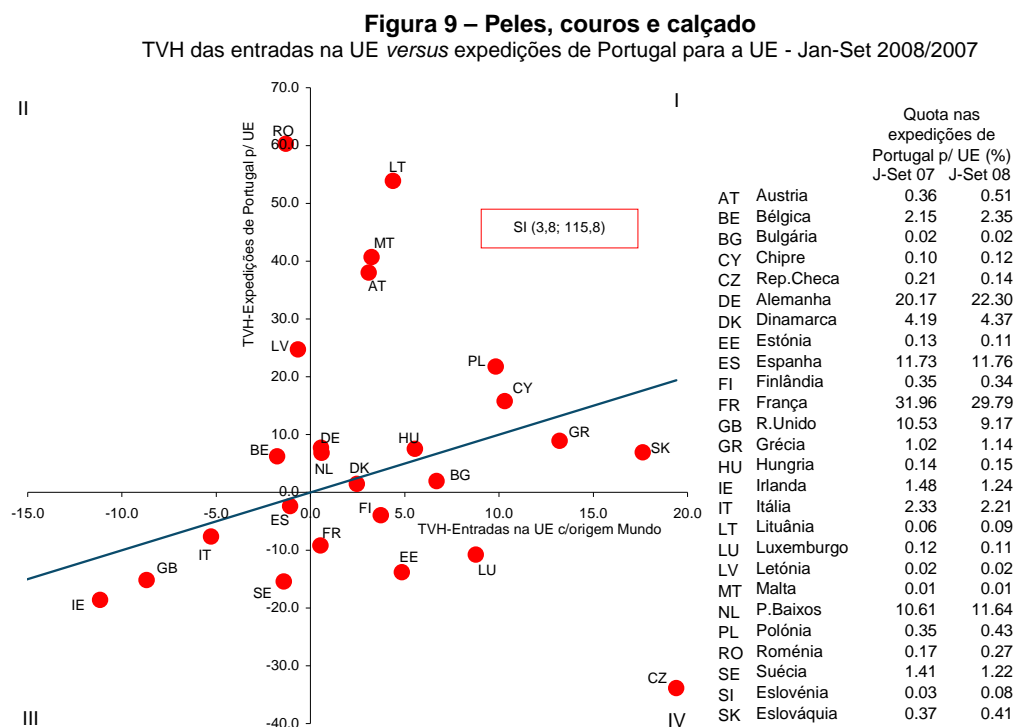
Nota: As exportações portuguesas para estes países representaram 22,3% do total em Jan-Set 2007 e 19,8% em Jan-Set 2008.

Fonte: Eurostat, Monthly data 1/2009.

- Peles, Couros e Calçado

Em 2007, o agrupamento “Peles, couros e calçado” pesou 3,9% no total das saídas de mercadorias portuguesas, representando 4,6% do total do comércio intracomunitário e 1,5% do total do comércio extracomunitário. Nos primeiros 9 meses de 2008, face ao mesmo período do ano anterior, a taxa de variação homóloga global aumentou 1,7%, cabendo 1,4% ao comércio intracomunitário (as entradas na UE-27 provenientes do Mundo decresceram 0,7%) e 4,7% ao comércio extracomunitário (as exportações da UE-27 para os Países Terceiros aumentaram 3,5%).

Os fornecimentos portugueses para o **espaço comunitário** representaram, no período em análise, respectivamente 91,1% e 90,8% do total das saídas destes produtos¹¹. Neste período, destacam-se ganhos de quota nas exportações para a Alemanha e também para a Bélgica, neste caso a contra-ciclo. No mesmo período, verificaram-se perdas de quota nas exportações para a França, Espanha, Reino Unido e Itália. (Figura 9).



Nota: As expedições portuguesas de Peles, couros e calçado para a UE pesaram, no total das saídas destes produtos para o mundo, 91,1% em Jan-Set 2007 e 90,8% em Jan-Set 2008.
Fonte: Eurostat, Monthly data 1/2009.

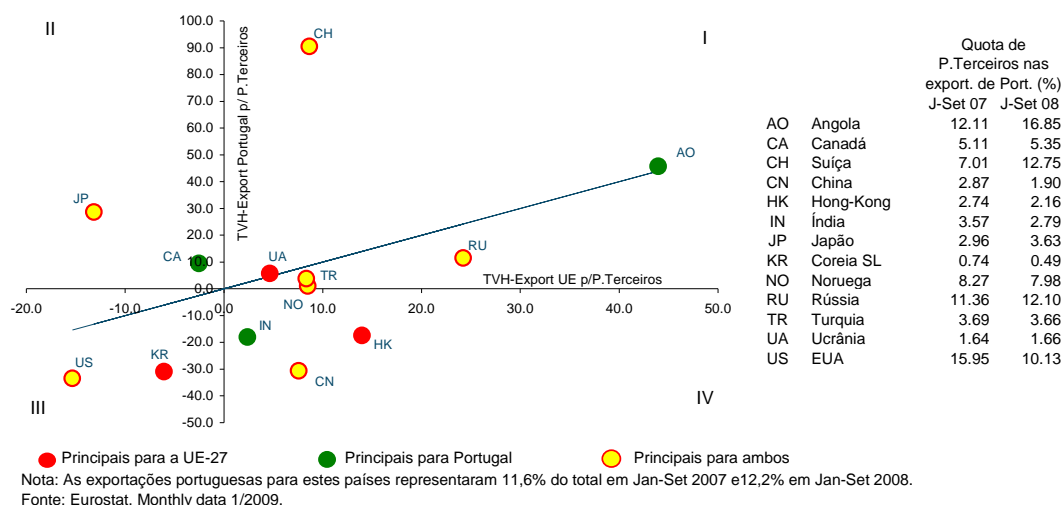
No âmbito do comércio **extracomunitário**¹², os EUA, que eram o principal mercado de destino destes produtos entre os Países Terceiros nos primeiros 9 meses de 2007, foram ultrapassados em 2008 por Angola, Suíça e Rússia. As exportações portuguesas para Angola cresceram ao ritmo das comunitárias. Verificaram-se ganhos de quota nas exportações para a Suíça, Japão e Canadá, nos últimos dois casos a contraciclo. Entre os destinos mais relevantes, verificaram-se perdas de quota nas exportações para a Rússia, Turquia e Noruega. (Figura 10).

¹¹ As principais expedições incidiram no calçado (92,1%).

¹² As principais exportações em 2007 incidiram no calçado (72,1%), a que se seguiram as peles e couros (10,6%) e as obras de couro (8,0%).

Figura 10 – Peles, couros e calçado

TVH das exportações da UE-27 e de Portugal para Países Terceiros - Jan-Set 2008/2007



- Mobiliário

Em 2007, o “Mobiliário” pesou 2,5% no total das saídas de mercadorias portuguesas, representando 2,8% do total do comércio intracomunitário e 1,4% do comércio extracomunitário¹³. No período de Janeiro a Setembro de 2008, face ao mesmo período do ano anterior, a taxa de variação homóloga global aumentou 7,3%, cabendo 5,1% ao comércio intracomunitário (as entradas na UE-27 provenientes do Mundo cresceram 1,6%) e 22,9% ao comércio extracomunitário (as exportações da UE-27 para os Países Terceiros aumentaram 6,0%).

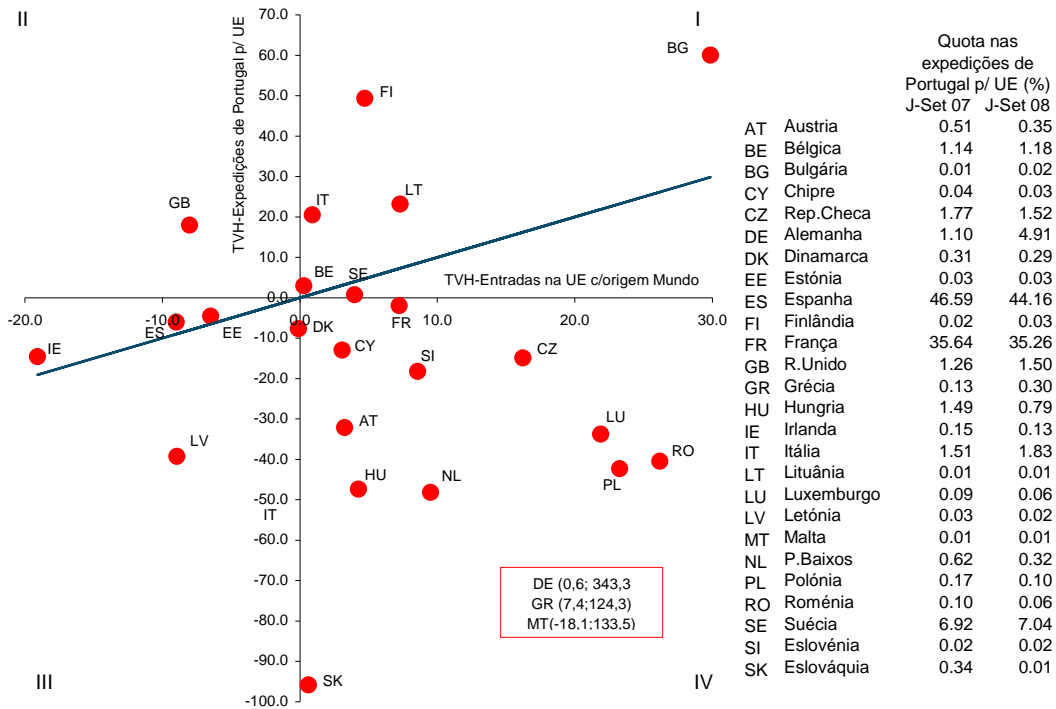
As expedições portuguesas para o **espaço comunitário** representaram no período de Janeiro a Setembro de 2007 e 2008 respectivamente 87,5% e 85,7% do total das saídas de Mobiliário. Nos primeiros 9 meses de 2008, face ao período homólogo do ano anterior, decresceram as expedições portuguesas para o principal mercado, a Espanha, mas praticamente ao mesmo ritmo que as entradas naquele país. Relativamente ao 2º mercado, a França, assistiu-se a um ligeiro decréscimo das exportações portuguesas num contexto de crescimento do mercado. Destacam-se ainda uma perda de quota na Suécia e um ganho de quota no Reino Unido (Figura 11).

No âmbito do comércio **extracomunitário**, as principais exportações tiveram Angola por destino, para onde se dirigiram mais de 60% dos fornecimentos portugueses aos Países Terceiros nos primeiros 9 meses de 2008. Relativamente àquele país, verificou-se um ganho de quota no conjunto das exportações comunitárias. Aumentaram também, embora abaixo da média comunitária, as exportações de Portugal para Cabo Verde e Rússia. Comportamento positivo verificou-se também nas exportações portuguesas para os EUA, onde se registou um ganho significativo de quota num contexto de contração acentuada do mercado. Relativamente à Suíça e Noruega, verificara-se perdas de quota a contraciclo (Figura 12).

¹³ Incluem-se aqui os móveis, de madeira ou de metal, os assentos, incluindo para automóvel, o mobiliário médico, os colchões, almofadas e semelhantes.

Figura 11 – Mobiliário

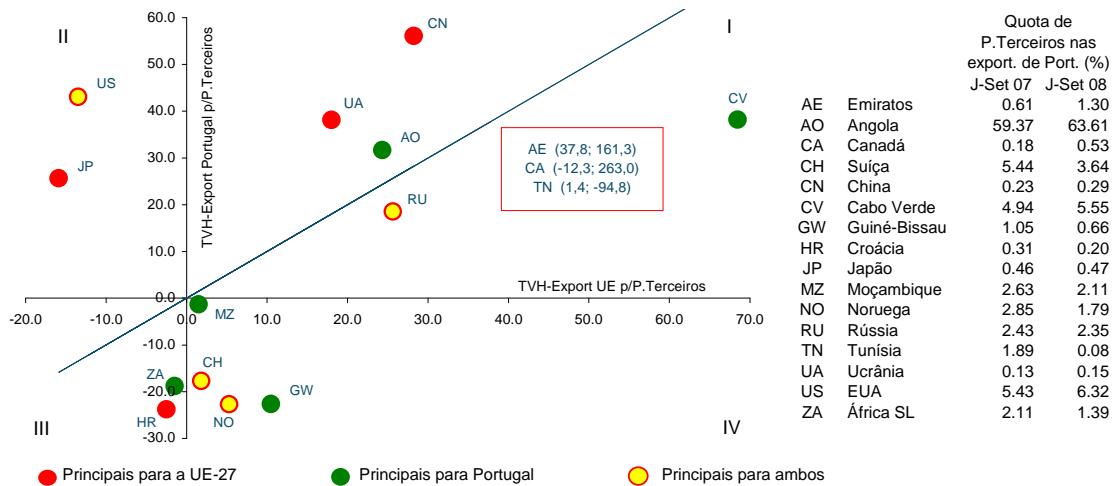
TVH das entradas na UE versus expedições de Portugal para a UE - Jan-Set 2008/2007



Nota: As expedições portuguesas de Mobiliário para a UE pesaram, no total das saídas de Mobiliário para o mundo, 87,5% em Jan-Set 2007 e 85,7% em Jan-Set 2008.
 Fonte: Eurostat, Monthly data 1/2009.

Figura 12 – Mobiliário

TVH das exportações da UE-27 e de Portugal para Países Terceiros - Jan-Set 2008/2007



● Principais para a UE-27 ● Principais para Portugal ● Principais para ambos
 Nota: As exportações portuguesas para estes países representaram 11,2% do total em Jan-Set 2007 e 12,9% em Jan-Set 2008.
 Fonte: Eurostat, Monthly data 1/2009.